

Política

Barjas quer diálogo

Prefeito pedirá, ao diretor Caixeta, flexibilidade de acesso à Esalq

LUCIANA CARNEVALE

Da Gazeta de Piracicaba

luciana.carnevale@gazetadepiracicaba.com.br

Está decidido. O prefeito Barjas Negri (PSDB) vai esperar somente passar a festa de Réveillon, para marcar uma agenda, em caráter de urgência, ainda em janeiro, com o diretor da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), José Vicente Caixeta Filho, professor do Departamento de Economia, Administração e Sociologia.

Durante entrevista concedida, nesta semana, Barjas soube, com riqueza de detalhes, por meio do diretor da *Gazeta*, Lourenço Tayar, dos problemas de acesso que têm ocorrido na entrada principal da Escola.

Segundo Tayar, que frequenta a Esalq para caminhadas, a cancela, que já havia sido instalada, no local, para monitorar a entrada e a saída de pessoas, foi disposta mais à frente, dificultando, ainda mais, a passagem, especialmente de quem quer fazer uma caminhada ou contemplar a bela paisagem dos jardins e departamentos da Esalq.

A reunião, com o professor Caixeta, segundo Barjas, terá justamente esse propósito: o de flexibilizar o acesso, sem, contudo, provocar qualquer dano à segurança do campus. Logo que soube da situação, na Esalq, o prefeito sacou o tradicional bloquinho de papel que carrega consigo, a todos os lugares por onde passa, e anotou as informações. Quem conhece Barjas sabe que, quando as anotações acontecem, é sinal que o caso



Cancela instalada na entrada principal da Esalq foi posicionada mais à frente e tem dificultado a entrada

é sério, relevante, e merece ser observado de maneira rápida. Até por isso, o 'famoso' bloquinho acompanha o prefeito até mesmo em solenidades formais.

OCORRÊNCIA

O diretor da *Gazeta*, Lourenço Tayar, lembrou a Barjas que todas as despesas decorrentes do consumo de energia elétrica, no entorno da Esalq, são pagas pela Prefeitura.

O prefeito confirmou o dado. Por isso mesmo, a Escola, segundo Tayar, não pode restringir, tanto, o acesso de pessoas. Até porquê, trata-se de um local de visitação pública, um cartão-postal da cidade.

'Ninguém discute a segurança da Esalq, que deve e precisa ser mantida, mas distanciar os piracicabanos de um lugar lindo, aprazível e destinado a passeios em família e com amigos, tende a ser um erro. Jovens, adultos e idosos não conseguem entrar', salienta Tayar.

Num segundo momento, Lourenço Tayar observou a Barjas que além do acesso dificultado, os pedestres que tentam atravessar a avenida Centenário, vindos da avenida Carlos Botelho, passam um tremendo sufoco para ir de um ponto a outro. O temporizador, equipamento que mede o tempo que resta para que a pessoa passe pela faixa

de pedestres, funciona, no local, num intervalo de tempo bem mais curto que em outros cruzamentos da cidade. Invariavelmente, as pessoas têm de correr para atravessar. O tempo é reduzido e os motoristas não respeitam a faixa. Resultado: a probabilidade de acidentes cresce.

MAIOR

A *Gazeta* procurou o diretor Caixeta, mas, até o fechamento desta edição, não conseguiu falar com o professor. Barjas pondera que tem um relacionamento cordial com o diretor Caixeta e que espera que seja anunciada uma alternativa, uma espécie de meio-termo.

Claudio Coradini